

Título: A arte imitando a vida: o ensino da psicopatologia à luz da interface da mente criminosa de um serial killer na vida real e na literatura

Autor(es) Nagla Maria Bezerra Marques; Nilmara Andrade Lima; Saulo Brasileiro Garcia Moreira Gomes; Yls Rabelo Câmara; Zzy Maria Rabelo Câmara

E-mail para contato: yzycamara@gmail.com

IES: ESTÁCIO FIC

Palavra(s) Chave(s): Psicopatologia, Saúde Mental, Sofrimento Psíquico, Didática do Ensino Superior

RESUMO

A Psicopatologia é uma disciplina de fundamental por lidar com as vivências dolorosas advindas do transtorno mental. Mas por ter um vasto repertório de termos médicos pouco comuns à estrutura do curso, além de casos por vezes intangíveis para a compreensão concreta do sujeito que não tem acesso ainda às unidades de assistência em saúde mental, o fato de trazer casos reais e a arte para a sala de aula faz com que temas muito abstratos possam ser apreendidos com maior clareza. Diante do exposto, esta pesquisa visou uma análise comparativa do estudo de caso do segundo serial killer brasileiro (Febrônio Índio do Brasil) e de Jean-Baptiste Grenouille, o anti-herói de *El Perfume*, de Patrick Süskind. O produto desta comparação agregou aos tratados e manuais diagnósticos que abordam teoricamente a estrutura perversa do transtorno de personalidade antissocial. No primeiro momento, foi feito um levantamento documental de periódicos científicos sobre a história de Febrônio e um estudo minucioso da supracitada obra de Süskind. Febrônio, dono de uma personalidade sociopata que versava com a psicose, recebeu sua última ordem de prisão em 1935 por ter cometido vários crimes (pedofilia, abusos sexuais, homicídios, furtos, torturas, falsidade ideológica e crimes seriais). Condenado sem julgamento por inimizabilidade, foi submetido à primeira prisão perpétua legalizada no país, que resultou em quarenta e cinco anos de clausura manicomial, morrendo de causas naturais em pleno estado demencial. Grenouille, advindo de ambiente não salutar e totalmente desprovido de qualquer manifestação de afeto de terceiros para consigo, tornou-se igualmente portador de uma mente insana e de personalidade antissocial que, atuando como serial killer, deixou um legado de destruição real e/ou simbólica para todos os que se interpuseram à sua trajetória, contrariando seus impulsos e desejos. Na segunda etapa, foi feita a revisão bibliográfica psicanalítica e psiquiátrica sobre a psicopatia e o estudo aprofundado da obra *El Perfume* para análise dos casos. Observou-se o quanto a literatura pode dimensionar com propriedade a realidade da mente psicologicamente adoecida e tornar concreto aos discentes alguns aspectos da personalidade que são próprios do campo de estudo científico e da prática em saúde mental. Desta forma, fica clara a relação de similaridade entre Febrônio Índio do Brasil e Jean-Baptiste Grenouille, realidade e ficção respectivamente, a arte imitando a vida. Coadunando com o exposto nos tratados científicos, ambos se apresentavam desprovidos de qualquer escrúpulo para quem ultrapassasse o limite de seus desejos e do prazer que sentiam de dominar, subjugar, torturar e matar suas vítimas. Vieram ambos de lares desestruturados no instante de maior vulnerabilidade do ser em processo de amadurecimento emocional, associado ao frágil ou ausente suporte familiar que lhes roubou a vivência do afeto, assim como foi notável em ambos a ausência de culpa e a fixação na obtenção de prazer indiferente à dor alheia, a falta de empatia, a intolerância à frustração, a manipulação, a inteligência aguçada e, em especial, a persuasiva frieza emocional e o comportamento sedutor. Em outras palavras: viveram os dois à sombra, nas fimbrias da sociedade e, por não terem tido a vivência do afeto e da aceitação, roubaram dos outros aquilo que buscaram em si mesmos. Percebe-se a importância que a exposição de casos reais associados aos casos fictícios literários tem ao retratarem temáticas psicopatológicas visando trazer um sentido mais ampliado da mente insana ao graduando de Psicologia que, por ainda não se encontrar nos estágios supervisionados de promoção à saúde, acaba não tendo acesso à observação participante e à intervenção junto ao portador de transtorno psíquico grave no instante em que esta disciplina é ministrada.